



Não deixe o amor para depois

Victória Valiente

“- Fale tudo que tiver para dizer sem se preocupar com os minutos.”

A proposta parecia irrecusável, mas não era nenhuma declaração de amor, era simplesmente o anúncio de uma operadora de celular.

Ri comigo, faz de conta que o problema da falta de comunicação é o custo da ligação, aliás, pensando melhor, muitas vezes não falamos nada justamente por conta do tal custo do que uma declaração representa, afinal custa ser sincero. Custa abrir o coração, custa soltar o verbo, custa sair da zona de conforto. Custa viver em paz ao invés de ter razão. Ai como custa mover-se, tão mais fácil ficar ali quietinho sem incomodar ninguém, sem se incomodar. Custa deixar o orgulho de lado, custa expor-se, custa ultrapassar os limites, custa vencer as barreiras, custa, custa muito mais caro que uma ligação de celular.

Lembrei de uma cena que presenciei há muitos anos. Fomos levar umas doações a um asilo. Abandono sempre é triste, mas fiquei admirada com a alegria de algumas pessoas nos recebendo cheias de entusiasmo, conversando, rindo, brincando. Um senhorzinho alheio a tudo chamou minha atenção. Ele estava arrumado, vestia terno, sapato lustrado, cabelo impecavelmente penteado, estava sentado numa cadeira em frente à janela. A cuidadora me viu observando e disse:

- Hoje é aniversário dele, todo ano ele se arruma e fica esperando o filho vir visitá-lo, mas o filho nunca vem. Todo ano é a mesma coisa desde que eu estou aqui, dez anos...

Cortou-me o coração. Num primeiro momento tive gana de perguntar se já haviam procurado o tal filho, depois sosseguei, não julguei porque não me cabe julgar. Não os conheço, não sei que tipo de pai ele foi para este filho. Fiquei pensando que toda relação não nasce pronta, construímos os laços de afeto e compreensão, cultivamos a amizade e o companheirismo. Os vínculos formam-se com o tempo, trabalho contínuo e incansável, dia após dia. Se nada fazemos, nada existe, não adianta esperar.

O que será que aquele homem diria ao filho se tivesse oportunidade? Não direi que amanhã ele pode estar morto porque todos morreremos um dia, não sabemos quem vai primeiro, o fato é que ambos perdem. Aí entra a operadora de celular com sua proposta irrecusável para nos lembrar que não devemos deixar o amor para depois.

Há um provérbio chinês que diz que três coisas não voltam atrás: a flecha lançada, a oportunidade perdida e a palavra dita. Desta forma começemos hoje. Agora é o tempo certo para estender a mão, dedicar-se, compartilhar a palavra, ouvir, entender sem esquecer, prezada operadora, que não precisamos de promoções nos preços das chamadas, precisamos acreditar de graça que o esforço vale à pena, que vale à pena pagar o preço sem ter que esperar promoção.